

# Políticas de Envelhecimento Populacional

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro

(Organizadora)

# Políticas de Envelhecimento Populacional

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas de envelhecimento populacional [recurso eletrônico] /  
Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta  
Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-152-7

DOI 10.22533/at.ed.527192802

1. Envelhecimento – Brasil – Estatísticas. 2. Idosos – Brasil –  
Condições sociais. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 305.260981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

### Políticas de Envelhecimento Populacional

Não me pergunte sobre a minha idade, Porque tenho todas as idades, Eu tenho a idade da infância, Da adolescência, da maturidade e da velhice. (Cora Coralina, 1990)

Com objetivo de compreender o modo de envelhecer de homens e mulheres, o momento da aposentadoria é cheio de significados as várias classes sociais, acerca do que atribui-se ao trabalho ao longo de suas vidas. Pela atividade profissional a pessoa concretiza projetos e sonhos, pelo trabalho o homem se produz e, ao mesmo tempo, modifica suas relações. Desse modo, o mundo atual, tal qual o conhecemos hoje, é o resultado da ação do homem. É necessário compreender o significado do trabalho e os projetos a serem concretizados após a aposentadoria apesar das diferenças marcadas pelas posições e lugares sociais, o sentido e o significado de trabalho que incorporaram, encontram-se matizados pelos valores veiculados. A realização pessoal fica sempre como num esboço de projeto para ser executado após a aposentadoria, e quando essa chega momento esperado e em sua maioria se sentem surpresos e desencantados por não saberem gerenciar com prazer a existência sem uma ocupação profissional, mesmo quando essa atividade tinha sido executada com insatisfação. A ausência de projetos para serem concretizados após a aposentadoria provoca angústia e solidão. A população brasileira experimenta um processo de envelhecimento dispõe a necessidade de ampliação do debate sobre o tema, via sua inclusão em todos os níveis de escolarização. Na área da saúde, isto implicaria em ampliar conteúdos específicos na graduação, na pós-graduação e na educação permanente.

No entanto, a atual escassez destes conteúdos na graduação coloca desafios extras para a especialização. O risco de perda de autonomia e independência, na utilização de medidas preventivas e de suporte, e na prática do trabalho em equipe. São diversos os desafios trazidos pelo envelhecimento da população, uma vez que tal mudança na pirâmide etária influencia o consumo, o mercado de trabalho, assistência médica, entre outros. O questionário também mostrou que muitos deles têm um salário mais alto e estável do que jovens, uma grande parcela tem casa própria, contribuem significativamente na renda familiar e em muitos casos os filhos moram na mesma residência. O trabalho também demonstra que a vulnerabilidade financeira se associa a questão educacional e é mais evidente no sexo feminino e a aposentadoria é fator relevante na questão financeira (Carvalho e Meirelles, 2009). Neste trabalho buscamos selecionar temas instigantes e reflexivos sobre o seu próprio envelhecimento, seu desenvolvimento sistêmico, bioecológico e biopsicosocial, sua maneira de envelhecer, permitindo assim ampliar as variáveis ao encontro de um envelhecimento saudável, contribuindo para melhorar a qualidade e eficácia do atendimento às necessidades da população idosa. Acreditamos que grande é a importância do trabalho com idosos de informação, educação e prevenção referente as diferentes políticas setoriais, em

razão das diferentes vivências dos idosos, que podem ser passados a população, de modo geral, validado pelo aprendizado e conhecimento. Após estas considerações, ressaltamos que este trabalho não possui a pretensão de se esgotar por aqui, antes, gostaríamos que este trabalho possa ser fonte de interesse para que pesquisas sejam realizadas e apontem outras possibilidades de informação, por meio da prática da educação não formal, como por exemplo, um guia multidisciplinar de orientações a profissionais que trabalham com este segmento da população.

#### No artigo AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA DOENÇA PULMONAR

OBSTRUTIVA CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA Maria Carolina da Silva Cardoso Nanque, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos Marília Gabrielle Santos Nunes. Laryssa Grazielle Feitosa Lopes. Sarah Zayanne, Rafael da Silva Ribeiro. Gabriela Xavier de Moraes Borba Chaves Gomes, os autores buscam identificar o conhecimento produzido sobre as ações de educação em saúde na doença pulmonar obstrutiva crônica. No artigo A IMPORTÂNCIA DA HIDRATAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE, as autoras Paloma Katleen Moura Melo, Rianne Soares Pinto Gonçalves, Laura Camila Pereira Liberalino Buscaram realizar uma intervenção em que se pudesse relatar a importância da hidratação na qualidade de vida de idosos que frequentam o Centro de Convivência do Idoso do município de Mossoró/RN. No artigo ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA HIGIENE BUCAL DE IDOSOS COM LIMITAÇÕES MANUAIS, os autores Lígia Antunes Pereira Pinelli, Andréia Affonso Barretto Montandon, Laiza Maria Grassi Fais Gisela David Lujan Garcia, Patrícia Cristina Urbano mostrar aos profissionais da área de saúde os principais métodos disponíveis para a higiene bucal caseira de indivíduos, em especial idosos com limitações manuais, suas principais indicações e contraindicações, a fim de que sejam indicados produtos e dispositivos capazes de reduzir a formação de biofilme. No artigo ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, os autores Sabrina Emylle Torres Fernandes, Andreza Josiany Aires de Farias, Nemório Rodrigues Alves, Ana Dark Aires de Farias, Marina Saraiva de Araújo Pessoa, Histalfia Barbosa Batista Neves, Jeferson Pereira da Silva, Anne Caroline, Pereira Bezerra, Jamira Martins dos Santos, Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva, trata-se de levantar as produções científicas relacionada com a assistência de enfermagem ao idoso portador da Doença de Alzheimer (DA), compreendendo assim o processo patológico da DA e as intervenções de enfermagem para o idoso que necessita de cuidados específicos para minimizar o impacto de tal doença. No artigo ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA BUSCA POR UM ENVELHECIMENTO ATIVO os autores Andreza Josiany Aires de Farias Sabrina Emylle Torres Fernandes, Rafael de Lima Monteiro, Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva, Ana Dark Aires de Farias, Marina Saraiva de Araújo, Pessoa Nemório Rodrigues Alves, Histalfia Barbosa Batista Neves, Jamira Martins dos Santos, Jeferson Pereira da Silva com o objetivo de reunir conhecimentos científicos sobre a importância de uma boa qualidade de vida na população idosa e o papel do enfermeiro nesse processo.

## No artigo ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

DA LITERATURA, os autores Letícia Gomes de Oliveira, Cristiane Kelly leão Wanzeler, Abigail das Mercês do Vale Batista, Daniele Damasceno da Silva, Marcela Raissa Asevedo Dergan, Ewellyn Natália Assunção Ferreira, Felipe Souza Nascimento, Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho, buscaram Identificar na literatura científica a assistência de enfermagem na prevenção e tratamento do pé diabético em idosos no período de 2009 a 2017, bem como conhecer as intervenções de enfermagem dispostas nas literaturas. No artigo BENEFÍCIOS DA ANALGESIA POR ACUPUNTURA PARA O PACIENTE IDOSO DURANTE PROCEDIMENTO CIRURGICO ODONTOLÓGICO as autoras , Andreia Affonso Barretto Montandon, Lígia Antunes Pereira Pinelli, Laiza Maria Grassi Fais, Andressa Mendonça Turci buscam discutir os benefícios da analgesia por acupuntura para um paciente idoso por meio da apresentação de um caso relacionado à realização de extração dentária. No artigo CICLOS DE VIDA E ÉTICA DO ENVELHECIMENTO, Solange Aparecida de Souza MONTEIRO e Paulo Rennes Marçal RIBEIRO busca-se compreender a vivência do envelhecer. De escolhas vividas pelos sujeitos que estão envelhecendo, a saúde passa a ser essencial para a sua autonomia, o direito de encontrar significado para viver até a chamada terceira idade. No artigo DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO IDOSA DO MUNICÍPIO DE COARI-AM, os autores Edivã Bernardo da Silva, Wallace Ancelmo dos Santos, Ricardo Sartorello, Francisco Carlos Franco, Ivone Panhoca buscou com este trabalho estabelecer a distribuição espacial e demográfica dos idosos, pessoas com 60 anos ou mais, do município de Coari- AM No artigo ESPIRITUALIDADE E SAÚDE DO IDOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO HOLÍSTICO DE ENFERMAGEM, os autores Gonzaga, Ester Lorrany dos Santos, Navarine, Teresa Cristina Rosa, Romero, Costa, Marta Miriam Lopes, buscam identificar qual a relação da espiritualidade com a saúde do idoso, e evidenciar a importância da consideração dessa dimensão na sistematização da assistência de enfermagem pautada na integralidade do ser. No artigo IDOSOS PARAIBANOS TRABALHADORES, os autores Marina Holanda Kunst, José de Souza Brandão mostrar a independência dos moradores do Habitacional Cidade Madura com os possíveis efeitos da participação ativa no trabalho para sua qualidade de vida. O trabalho consistiu de um levantamento bibliográfico e pesquisa de campo a partir dos dados da dissertação de Kunst no ano de 2016, abordando no corpo do texto os temas: “envelhecimento ativo”, “qualidade de vida” e “trabalho”, temas norteadores do trabalho. O “ETARISMO” E A VELHICE: REVISÃO DAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS, Mayara Pinheiro de Moura Rodrigues, Isaac Felipe Leite Braz, Rayane Pereira de Araújo, Juliano Silveira de Araújo abordar as questões que envolvem a discriminação contra os idosos, além de apresentar meios viáveis para combater essa cultura de marginalização. No artigo O USO DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES COMO ESTÍMULO DE COGNIÇÃO E MOTRICIDADE PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM CASA DE LONGA

PERMANÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Os autores Paula Beatriz de Souza Mendonça, Donátilla Cristina Lima Lopes, Clarissa Maria Bandeira Bezerra, Soraya Maria de Medeiros, Jonas Sâmí Albuquerque de Oliveira, Edilma de Oliveira Costa apresentam uma experiência realizada no decorrer do estágio em uma instituição de Longa permanência para idosos (ILPI) no ano de 2016 associando as técnicas utilizadas pelas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). No artigo OS BENEFÍCIOS PSICOLÓGICOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE, objetivo do presente estudo foi levantar e analisar os benefícios de atividade física na terceira idade. A população alvo foi composta por sessenta indivíduos de ambos os sexos de 60 à 84 anos, sendo em sua maioria aposentados. No artigo POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITO DA PESSOA IDOSA: DESAFIOS DE MANTER UMA VIDA IGUALITÁRIA NO CENÁRIO ATUAL BRASILEIRO, Amaíza Ferreira Batista, Ayane Louise Fernandes de Oliveira, Lidiane Casimiro Moreira, Jessica Clemente dos Santos, George Luiz de Souza Araujo, intuito de abordar as políticas públicas e os direitos do idoso, discutindo o planejamento e execução dos programas sociais visando às condições de vida dos idosos no cenário atual brasileiro, objetivando destacar conquistas e desafios trilhados pelos idosos quanto a sua organização sociopolítica; com vista dos seus direitos e garantias sociais. No artigo QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS LONGEVOS SEGUNDO SUA CARACTERIZAÇÃO SÓCIODEMOGRÁFICA os autores Arianna Oliveira Santana Lopes, Stênio Duarte Pimentel, Alessandra Souza de Oliveira, Deisiane dos Santos Silva, Luciana Araújo dos Reis discute-se a sociedade contemporânea diante do aumento da expectativa de vida e do envelhecimento esperado da população. No artigo SEXUALIDADE DO IDOSO: PERCEPÇÃO E BENEFÍCIOS, os autores, Rafael de Lima Monteiro, Amanda Karla de Almeida Oliveira, Ana Dark Aires de Farias, Andreza Josiany Aires de Farias, Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva, Histalfia Barbosa Batista Neves, Jeferson Pereira da Silva, Marina Saraiva de Araújo Pessoa, Emório Rodrigues Alves, Sabrina Emylle Torres Fernandes buscam pesquisar e entender a relação do idoso e sua sexualidade e, voltado à própria percepção e da sociedade, como também os benefícios de uma sexualidade saudável e a interação do profissional de enfermagem nesse contexto. O artigo A SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO: PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS as autoras Dharah Puck Cordeiro Ferreira Bispo, Virginia Simonato Aguiar, Maria Betânia Maciel da Silva, buscam compreender como o idoso lida com a sexualidade nesta fase da vida. Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa, -se como imprescindível na terceira idade.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Maria Carolina da Silva Cardoso Nanque Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos Marília Gabrielle Santos Nunes Laryssa Grazielle Feitosa Lopes Sarah Zayanne Rafael da Silva Ribeiro Gabriela Xavier de Moraes Borba Chaves Gomes Maria Carolina da Silva Cardoso Nanque	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5271928021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A IMPORTÂNCIA DA HIDRATAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE	
Paloma Katlheen Moura Melo Rianne Soares Pinto Gonçalves Laura Camila Pereira Liberalino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5271928022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA HIGIENE BUCAL DE IDOSOS COM LIMITAÇÕES MANUAIS	
Lígia Antunes Pereira Pinelli Andréia Affonso Barretto Montandon Laiza Maria Grassi Fais Gisela David Lujan Garcia Patrícia Cristina Urbano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5271928023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>29</b>
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO PORTADOR DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Sabrina Emylle Torres Fernandes Andreza Josiany Aires de Farias Nemório Rodrigues Alves Ana Dark Aires de Farias Marina Saraiva de Araújo Pessoa Histalfia Barbosa Batista Neves Jeferson Pereira da Silva Anne Caroline Pereira Bezerra Jamira Martins dos Santos Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5271928024</b>	

**CAPÍTULO 5 ..... 36**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Letícia Gomes de Oliveira  
Cristiane Kelly Leão Wanzeler  
Abigail das Mercês do Vale Batista  
Daniele Damasceno da Silva  
Marcela Raissa Asevedo Dergan  
Ewellyn Natália Assunção Ferreira  
Felipe Souza Nascimento  
Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.5271928025**

**CAPÍTULO 6 ..... 50**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA BUSCA POR UM ENVELHECIMENTO ATIVO

Andreza Josiany Aires de Farias  
Sabrina Emylle Torres Fernandes  
Rafael de Lima Monteiro  
Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva  
Ana Dark Aires de Farias  
Marina Saraiva de Araújo Pessoa  
Nemório Rodrigues Alves  
Histalfia Barbosa Batista Neves  
Jamira Martins dos Santos  
Jeferson Pereira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.5271928026**

**CAPÍTULO 7 ..... 58**

BENEFÍCIOS DA ANALGESIA POR ACUPUNTURA PARA O PACIENTE IDOSO DURANTE PROCEDIMENTO CIRURGICO ODONTOLÓGICO

Andreia Affonso Barretto Montandon  
Lígia Antunes Pereira Pinelli  
Laiza Maria Grassi Fais  
Andressa Mendonça Turci

**DOI 10.22533/at.ed.5271928027**

**CAPÍTULO 8 ..... 65**

CICLOS DE VIDA E ÉTICA DO ENVELHECIMENTO

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
Paulo Rennes Marçal Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.5271928028**

**CAPÍTULO 9 ..... 78**

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO IDOSA DO MUNICÍPIO DE COARI-AM

Edivã Bernardo da Silva  
Wallace Ancelmo dos Santos  
Ricardo Sartorello  
Francisco Carlos Franco  
Ivone Panhoca

**DOI 10.22533/at.ed.5271928029**

<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>89</b>
ESPIRITUALIDADE E SAÚDE DO IDOSO: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO HOLÍSTICO DE ENFERMAGEM	
Ester Lorrany dos Santos Gonzaga Teresa Cristina Rosa Romero Navarine Marta Miriam Lopes Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52719280210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>101</b>
IDOSOS PARAIBANOS TRABALHADORES	
Marina Holanda Kunst José de Souza Brandão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52719280211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>109</b>
O “ETARISMO” E A VELHICE: REVISÃO DAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS	
Mayara Pinheiro de Moura Rodrigues Isaac Felipe Leite Braz Rayane Pereira de Araújo Juliano Silveira de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52719280212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>116</b>
O USO DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES COMO ESTÍMULO DE COGNIÇÃO E MOTRICIDADE PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM CASA DE LONGA PERMANÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Paula Beatriz de Souza Mendonça Donátilla Cristina Lima Lopes Clarissa Maria Bandeira Bezerra Soraya Maria de Medeiros Jonas Sâmí Albuquerque de Oliveira Edilma de Oliveira Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52719280213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>121</b>
OS BENEFÍCIOS PSICÓLOGICOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE	
Rádila Fabricia Salles Antonio Sérgio de Moraes José Antonio Roberto Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52719280214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>130</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS E DIREITO DA PESSOA IDOSA: DESAFIOS DE MANTER UMA VIDA IGUALITÁRIA NO CENÁRIO ATUAL BRASILEIRO	
Amaíza Ferreira Batista Ayane Louise Fernandes de Oliveira Lidiane Casimiro Moreira Jessica Clemente dos Santos George Luiz de Souza Araujo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52719280215</b>	

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>135</b>
QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS LONGEVOS SEGUNDO SUA CARACTERIZAÇÃO SÓCIODEMOGRÁFICA	
Arianna Oliveira Santana Lopes	
Stênio Duarte Pimentel	
Alessandra Souza de Oliveira	
Deisiane dos Santos Silva	
Luciana Araújo dos Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52719280216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>141</b>
SEXUALIDADE DO IDOSO: PERCEPÇÃO E BENEFÍCIOS	
Rafael de Lima Monteiro	
Amanda Karla de Almeida Oliveira	
Ana Dark Aires de Farias	
Andreza Josiany Aires de Farias	
Brenda Séphora de Brito Monteiro e Silva	
Histalfia Barbosa Batista Neves	
Jeferson Pereira da Silva	
Marina Saraiva de Araújo Pessoa	
Nemório Rodrigues Alves	
Sabrina Emylle Torres Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52719280217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>149</b>
SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO: PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS	
Dharah Puck Cordeiro Ferreira Bispo	
Virginia Simonato Aguiar	
Maria Betânia Maciel da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.52719280218</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>159</b>

## O “ETARISMO” E A VELHICE: REVISÃO DAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS

### **Mayara Pinheiro de Moura Rodrigues**

Universidade Potiguar, graduação em Medicina  
Natal – RN

### **Isaac Felipe Leite Braz**

Universidade Federal do Rio Grande do  
Norte, graduação em Medicina  
Natal – RN

### **Rayane Pereira de Araújo**

Universidade Potiguar, graduação em Medicina  
Natal – RN

### **Juliano Silveira de Araújo**

Serviço de Geriatria do Hospital das Clínicas da  
Faculdade de Medicina da USP, pós-graduação  
em Distúrbios da Cognição  
São Paulo – SP

**RESUMO:** No Brasil, observamos que a parcela de idosos da população está se tornando cada vez mais significativa. Todavia, nas sociedades ocidentais, a velhice tem sido estereotipada como uma etapa de limitações e de perdas. Nesse contexto, surge o “etarismo”, termo que define uma forma preconceituosa de encarar a velhice. Este capítulo, por sua vez, tem por objetivo abordar as questões que envolvem a discriminação contra os idosos, além de apresentar meios viáveis para combater essa cultura de marginalização. Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva baseada nos seguintes bancos de dados eletrônicos: Google

Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde e SCIELO. Dos 11 artigos selecionados, quatro foram estudos transversais e sete, revisões de literatura. De modo geral, os estudos foram muito heterogêneos na sua abordagem, visto que foram discutidos os tipos de discriminação mais prevalentes, as principais formas de violência contra o idoso, a percepção do comportamento agressivo relacionado a diferentes faixas etárias, os estereótipos relacionados ao processo de envelhecimento, entre outros. Conclui-se que a velhice pode ser percebida socialmente como uma fase da vida em que o indivíduo carrega um grande legado de sabedoria ou, também, pode significar dependência e exclusão social. Dado o exposto, é fundamental que haja uma modificação das representações sociais frente ao envelhecimento, a fim de que seja entendido que as maiores limitações para o idoso são impostas pelo meio social em que vive, e não pela sua condição de senescência.

**PALAVRAS-CHAVE:** envelhecimento, idoso, preconceito, ageismo.

**ABSTRACT:** In Brazil, we observe that the elderly population is becoming more and more significant. However, in Western societies, old age has been stereotyped as a stage of limitations and losses. In this context, “ageism” emerges, a term that defines a prejudiced

way of facing old age. This chapter, in turn, aims to address the issues surrounding discrimination against older people, as well as presenting viable means to combat this culture of marginalization. This is a descriptive bibliographic review based on the following electronic databases: Google Scholar, Virtual Health Library and SCIELO. Of the 11 articles selected, four were cross-sectional studies and seven were literature reviews. In general, the studies were very heterogeneous in their approach, since the most prevalent types of discrimination, the main forms of violence against the elderly, the perception of aggressive behavior related to different age groups, stereotypes related to the aging, among others, were discussed. It is concluded that old age can be perceived socially as a phase of life in which the individual carries a great legacy of wisdom or, also, can mean dependence and social exclusion. Given the above, it is essential that social representations on aging be modified, in order to be understood that the greatest limitations for the elderly are imposed by the social environment in which they live, and not by their condition of senescence.

**KEYWORDS:** aging, aged, prejudice, ageism.

## 1 | INTRODUÇÃO

No Brasil, a estrutura etária populacional segue em constante processo de transformação desde meados do século XX. Indicadores do IBGE (2017) demonstram que a expectativa de vida ao nascer em 2015 era de 75,5 anos, contrastando com dados de 1940, em que essa expectativa era de 45,5 anos. Dessa forma, paralelamente à redução da taxa de fecundidade, observa-se que nossa população vem envelhecendo, de modo que os idosos tendem a ocupar percentuais progressivamente maiores do total de brasileiros.

Embora seja observado esse processo, percebemos uma resistência frequente ao curso natural do envelhecimento, o que pode ser demonstrado por uma percepção negativa por parte da sociedade em relação aos idosos, e até mesmo dos próprios, que são vistos como seres mais frágeis e improdutivos (CASTRO, 2016). Ademais, é fato que a “fase da vida” é uma categoria social que influencia e guia as relações entre as pessoas de diferentes faixas etárias: a partir da idade de um indivíduo, são feitas inferências sobre suas competências sociais, intelectuais e cognitivas. Assim, nas sociedades ocidentais, a velhice é estereotipada como uma etapa de limitações e de perdas.

Nesse contexto, surge o “etarismo”, “ageísmo”, “idadismo” ou “velhismo”, termos que definem uma forma preconceituosa de encarar a velhice, o que é bastante disseminado em nossa cultura. Muitas vezes, essa discriminação encontra-se mascarada ou implícita, mas se reflete no senso comum, nas atitudes frente aos mais velhos e na busca implacável de retardar o envelhecimento (COUTO et al, 2009).

É possível verificar, em diversas ações do cotidiano, a manifestação dessa intolerância com a idade, a exemplo do sentimento de estranheza e do tratamento

infantilizado ou paternalista por parte dos mais jovens em relação aos mais velhos (NELSON, 2005 apud COUTO et al, 2009, p.510). Tal comportamento é decorrente de vários fatores, como a diminuição do contato intergeracional que ocorre em virtude da modificação da estrutura familiar provocada pelo processo urbano no qual vivemos (FRANÇA; SILVA; BARRETO, 2010).

Este capítulo, por sua vez, tem por objetivo abordar as questões que envolvem a discriminação contra os idosos, suas possíveis causas e consequências, além de apresentar meios viáveis para combater essa cultura de marginalização.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva baseada nos seguintes bancos de dados eletrônicos: Google Acadêmico (*Google Scholar*), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SCIELO. A pesquisa dos artigos foi realizada utilizando-se os termos “ageísmo”, ou “etarismo”, ou “idadismo”, ou “velhismo”, como descritores e sinônimos. Foram incluídos, no trabalho, artigos em que abordaram o tema da discriminação contra o idoso de modo qualitativo e/ou quantitativo no contexto brasileiro, publicados a partir dos anos 2000.

A seleção das publicações foi realizada através do resumo do texto por um de nossos autores, seguido de apreciação dos demais coautores. Independentemente do desenho adotado, selecionamos os estudos que apresentaram a temática “Etatismo” no contexto nacional em destaque no resumo.

## 3 | RESULTADOS

As buscas nas bases de dados acima citadas reconheceram 12 trabalhos, sendo que 11 mostraram-se adequados conforme os critérios de escolha. Quatro foram estudos transversais e sete, revisões de literatura. Todos os artigos incluídos foram considerados relevantes para o estudo, pois abordaram diretamente o preconceito contra a pessoa idosa e seus mais variados esclarecimentos, bem como suas repercussões na sociedade brasileira.

De modo geral, os estudos foram muito heterogêneos na sua abordagem, visto que foram discutidos os tipos de discriminação mais prevalentes, as principais formas de violência contra o idoso, a percepção do comportamento agressivo relacionado a diferentes faixas etárias, os estereótipos relacionados ao processo de envelhecimento, entre outros. Os principais resultados dos trabalhos serão discutidos a seguir.

## 4 | DISCUSSÃO

Os artigos que preencheram nossos critérios de inclusão trataram de uma ampla gama de questões relacionadas ao ageísmo, o que reflete a complexidade do tema,

assim como é o processo de envelhecimento.

Nesse cenário, percebe-se que as principais maneiras de entender as particularidades desse tipo de preconceito giram em torno do reconhecimento de estereótipos negativos e positivos construídos pelo senso comum relacionados à velhice, o que influencia a autopercepção do idoso sobre si mesmo, como também a visão dos outros grupos etários para a população da terceira idade (COUTO *et al*, 2009).

Não se pode negar que o idadismo é um fenômeno multifatorial e heterogêneo, afinal, nem todas as culturas têm o mesmo pensamento negativo sobre essa fase avançada da vida. Por exemplo, a maioria das sociedades indígenas tem a população idosa como um dos principais elementos de sua cultura, pois ela é a responsável por transmitir oralmente elementos culturais, como mitologia, rituais e costumes para seus descendentes. No cenário brasileiro como um todo, vale mencionar que a velhice tem, também, uma conotação positiva em alguns aspectos: a idade avançada, muitas vezes, é vista como acúmulo de experiências e de alto nível de maturidade. Entretanto, constatamos que essa percepção da senescência é proporcionalmente menos enfática quanto sua significação negativa, tornando o idadismo algo frequente, implacável e altamente diluído e difundido em nossa comunidade (KOCH FILHO *et al*, 2010).



**Figura 01:** Campanha Publicitária da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) sobre simbolismo negativo do idoso “Frágil”

Fonte: SBGG

Segundo Baccega e Castro (2015), um dos fatores que podem estar contribuindo

para o idadismo na nossa sociedade é o fato de as imagens e discursos da mídia afetarem a maneira como nossas sociedades se relacionam com o envelhecimento, reforçando ou rechaçando estereótipos e preconceitos relacionados com os mais velhos. Há, ainda, padrões que rotulam a beleza como sinônimo de juventude, exemplificado no culto ao corpo, cada vez mais intenso como forma de retardar o processo natural de envelhecimento (COUTO *et al*, 2009). Isso pode ser demonstrado no forte empenho tecnológico destinado a maquiar a passagem do tempo, numa supervalorização da aparência, que é tida como capital nos tempos modernos e alvo de manipulação constante.

Somado a esses fatores, Cuddy e Fiske (2002 apud COUTO *et al*, 2009, p.510) destacam a mudança na estrutura familiar e o conseqüente afastamento afetivo entre indivíduos mais novos e mais velhos, decorrente do capitalismo e da urbanização, que torna o convívio intergeracional menos frequente, onde crianças e jovens não têm tanto contato com os idosos, tornando essa fase de vida alvo de desconhecimento e de apreensão.



**Figura 02:** Campanha realizada contra o preconceito ao Idoso pela SBGG

Fonte: SBGG

## 5 | CONCLUSÃO

A velhice pode ser percebida socialmente como uma fase da vida em que o indivíduo carrega um grande legado de sabedoria ou, também, pode significar dependência e exclusão social. Diante de estereótipos positivos e negativos, muitas pessoas nessa faixa etária podem se encontrar em ambivalência, internalizando certos aspectos da imagem social de velhice e não assumindo outros.

Se tais estigmas permeiam o cotidiano dos idosos, às vezes, de forma silenciosa e automática, pode-se afirmar que, para os demais grupos etários da população,

muitas das atitudes e pensamentos relacionados ao ageísmo ocorrem de forma inconsciente. Dessa maneira, a falta de informações científicas e de fatos sobre o processo de envelhecimento contribui para a perpetuação de crenças que reforçam a desvalorização do idoso, restringindo os indivíduos mais velhos de oportunidades sociais.

Dado o exposto, é fundamental que haja uma modificação das representações sociais frente ao envelhecimento, para que a discriminação sofrida pelos idosos não seja mais uma prática vivenciada de modo automático. Assim, torna-se imperiosa a implementação de estímulos para inclusão da terceira idade em práticas econômicas, em serviços de saúde e em cenários culturais, juntamente com os demais grupos etários, visando a mudar os estigmas sociais criados sobre essa fase da vida (FRANÇA; SOARES, 1997 apud FRANÇA; SILVA; BARRETO, 2010, p.529). Por fim, tendo por objetivo a criação de cenários de maior solidariedade onde seja percebido que as maiores limitações para o idoso são impostas pelo meio social em que vive, e não pela sua condição de senescência.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, M. V. C.; PEREIRA, M. E. **Percepção do comportamento agressivo quando relacionado a diferentes faixas etárias**. *Interação em Psicologia*, v.15, n.2, p.149-158, 2011. Disponível em <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/19928>>. Acesso em: 18 Out. 2018.
- BACCEGA, M. A.; CASTRO, G. G. **A Velhice na Telenovela Brasileira Atual: Notas Preliminares de um Inventário em Construção**. In: XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2015, Rio de Janeiro. Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 4 a 7 de setembro de 2015. São Paulo: Intercom, 2015. p. 1-15. Disponível em <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/viewFile/19627/16051>>. Acesso em: 18 Out. 2018.
- CASTRO, G. G. **O idadismo como viés cultural**: refletindo sobre a produção de sentidos para a velhice em nossos dias. *Galaxia*, n. 31, p. 79-91, abr. 2016. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/gal/n31/1982-2553-gal-31-0079.pdf>>. Acesso em: 18 Out. 2018.
- COUTO, M. C. P. et al. (2009). **Avaliação de discriminação contra idosos em contexto brasileiro-ageísmo**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v.25, n.4, p.509-518, Out-Dez 2009. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n4/a06v25n4.pdf>>. Acesso em: 18 Out. 2018.
- DA SILVA, A.C.A.P. ; PEDROSA, A.S. **Sexualidade e etarismo: análise do discurso em uma lista de debates na internet**. *Rev. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, v. 13, n. 2, p. 221-236, 2008. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/8080/4817>>. Acesso em: 18 Out. 2018.
- FRANCA, L. H. F. P. ; SILVA, A. M. T. B. ; BARRETO, M. S. L. **Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira?**. *Rev. Brasileira de geriatria e gerontologia*, Rio de Janeiro , v. 13, n. 3, p. 519-531, Dez. 2010 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232010000300017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232010000300017&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 18 Out. 2018.
- GOLDANI, A. M. **“Ageism” in Brazil: what is it? who does it? what to do with it?**. *Rev. Brasileira de Estudos de População*, São Paulo , v. 27, n. 2, p. 385-405, Dez. 2010 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-30982010000200009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982010000200009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso

em: 18 Out. 2018.

GOLDANI, A. M. **Desafios do “preconceito etário” no Brasil**. Rev. Educação e Sociedade, v. 31, n. 111, p. 411-434, Abr-Jun. 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v31n111/v31n111a07.pdf>>. Acesso em: 18 Out 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Em 2015, esperança de vida ao nascer era de 75,5 anos**. [S.l.]: Estatísticas Sociais, 2017. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/9490-em-2015-esperanca-de-vida-ao-nascer-era-de-75-5-anos>>. Acesso em: 18 Oct 2018.

KOCH FILHO, H. R. et al. (2010). **Envelhecimento Humano e Ancianismo**. *Revista Portal de Divulgação*, n.2, p.85-91, Set 2010. Disponível em <<https://portaldoenvelhecimento.com/revista-nova/index.php/revistaportal/article/view/61/61>>. Acesso em: 18 Oct 2018.

KOCH-FILHO, H.R.; et al. **Uma reflexão sobre o preconceito etário na saúde**. *Revista Gestão & Saúde*, Curitiba, v. 4, n. 2, p.40-48. 2012. Disponível em <<http://www.herrero.com.br/files/revista/file854236d2c6dc82d75eab6a818b8abe27.pdf>>. Acesso em: 18 Oct. 2018.

SILVA, E. A. D.; FRANÇA, L. H. D. F. P. (2015). **Violência contra idosos na cidade do Rio de Janeiro**. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v.15, n.1, p.155-177, Fev 2015. Disponível em <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/16067/12088>>. Acesso

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-152-7

